Resoluções das atividades

Capítulo 3 Brasil e seus contrastes no início do século XX

1 No final do século XIX, o Brasil aboliu a escravidão e iniciou sua fase republicana. Essas foram mudanças essenciais para que se instituísse uma nova ordem social no país. Debates intensos sobre a substituição da mão de obra escrava foram realizados, e a solução encontrada foi incentivar a imigração de europeus, principalmente de italianos, alemães e espanhóis. Os defensores da política de "branqueamento" acreditavam que, para a nação progredir, era necessária a presença de população branca, entendida como uma "etnia superior". Nesse sentido, as companhias de colonização tiveram uma importante função na garantia da chegada de europeus ao Brasil. A fala do cafeicultor citada no trecho, muito próxima ao discurso do "branqueamento", afirma que o futuro promissor da nação dependeria dos grupos que fossem integrados à população brasileira, pois eles seriam capazes de "civilizar" e modificar o perfil racial do país.

2 D

Com a chegada dos imigrantes europeus ao Brasil e com a presença de ex-escravos negros africanos, houve uma intensa mistura de culturas, o que interferiu fortemente nos hábitos alimentares. O trecho afirma que muitos imigrantes se adaptaram a produtos que provavelmente nunca tinham visto ou saboreado. É importante relacionar essa chegada de pessoas aos hábitos alimentares porque isso demonstra a influência de diversos povos na construção de características nacionais.

3 A

A desigualdade salarial entre homens, mulheres e menores de idade era enorme no início da industrialização no Brasil. Mulheres e crianças ganhavam bem menos do que os homens para realizar as mesmas funções. Assim, era mais vantajoso para os donos das fábricas empregar aqueles grupos de mão de obra.

4 C

A relação entre imigrantes e donos de fazendas não era pacífica. Muitos proprietários de terras tratavam mal seus trabalhadores, pagavam baixos salários e cobravam altos preços por alimentação e moradia. Uma parcela de imigrantes, quando percebeu a situação, rebelou-se e fez reivindicações às companhias de colonização, além de denunciar as práticas aos consulados de seus países de origem.

5 B

A Revolta da Vacina ia além da recusa à vacinação obrigatória imposta pelo governo oligárquico. A mobilização popular estava relacionada às imposições feitas pelo poder federal para a população mais carente do Rio de Janeiro. Derrubada de casas, afastamento da população da região central, falta de saneamento básico e desemprego, além do autoritarismo do governo, caracterizam-se como motivos para a revolta. A vacinação obrigatória foi somente o estopim para o início do levante.

6 a) Trata-se da Revolta da Chibata, movimento de marinheiros que teve início em novembro de 1910, no Rio de Janeiro.

b) Mesmo após o fim legal da escravidão, em 1888, a Marinha aplicava castigos físicos a marinheiros negros que desobedecessem às regras da corporação. A principal forma de punição eram chibatadas. Em 1910, houve uma forte reação dos marinheiros contra os castigos; eles assumiram o controle de navios e ameaçaram bombardear a cidade do Rio de Janeiro, caso suas reivindicações não fossem atendidas. O governo prometeu que os castigos iriam acabar e que não haveria punição aos envolvidos na manifestação. No entanto, o líder do movimento, João Cândido, também chamado de Almirante Negro, foi expulso da Marinha e internado como pessoa com doença mental no Hospital de Alienados.

7 E

Euclides da Cunha, que atuou como repórter do jornal *O Estado de S. Paulo* durante a Guerra de Canudos, publicaria *Os sertões* em 1902, livro no qual trata de diversos aspectos do conflito. Tendo testemunhado eventos da guerra, o escritor ficou surpreendido com a resistência dos revoltosos frente às tropas do governo. É interessante perceber que, pelo trecho, Euclides da Cunha se sensibiliza com a situação e defende, de certa maneira, os revoltosos. Em sua narrativa, a barbárie estaria representada pelo governo republicano, e não pelos seguidores de Antônio Conselheiro.

8 D

O trecho expõe que, frustrados ao perceberem que não teriam direito à terra, muitos imigrantes se deslocavam para as cidades, a fim de trabalhar nas indústrias. Dessa forma, houve um aumento populacional nas cidades e uma enorme oferta de mão de obra, o que possibilitou a redução dos salários da classe operária, atendendo aos interesses de proprietários industriais.

9 No início do século XX, iniciou-se o processo de modernização da cidade do Rio de Janeiro. Ruas

ganharam iluminação elétrica, sendo alargadas para construção de avenidas e prédios no modelo parisiense. É importante frisar que havia inúmeros cortiços pelo Centro da cidade, sendo que as condições de vida da maioria dos trabalhadores da urbe não eram apropriadas. Faltava saneamento básico e os prédios que abrigavam esses cortiços eram construções antigas e insalubres. Assim, deflagrou-se a operação do governo que ficou conhecida como "bota-abaixo"; tal política tinha como objetivo derrubar esses cortiços e implantar obras modernizadoras na cidade. O principal problema, contudo, estava relacionado às pessoas que moravam nesses locais, pois com a demolição de suas casas, elas não tinham para onde ir. A operação forçou essas pessoas a procurar moradias em locais afastados do Centro, onde o valor do aluguel era mais baixo; as em pior situação, passaram a construir casas nos morros, dando surgimento às primeiras favelas do Rio de Janeiro.

10 a) Como mulheres e crianças ganhavam bem menos do que os homens para realizar as mesmas funções, donos das fábricas costumavam empregar esses grupos de mão de obra.

b) De maneira geral, as condições de vida e trabalho dos operários no começo do século XX eram péssimas: viviam e trabalhavam em lugares insalubres, havia excesso de trabalho, a alimentação era precária, os salários eram baixos, ocorriam muitas mortes acidentais nas fábricas, e não havia quaisquer garantias trabalhistas. Em razão dessas dificuldades, formaram-se organizações de operários que discutiam essas e outras situações, passando a exigir leis que regulamentassem a relação empregado-empregador. Por meio da influência de imigrantes europeus, que já tinham experiência na luta por direitos, o movimento operário brasileiro se tornou cada vez mais organizado, gerando ações de grande porte, como a Greve Geral de 1917.

11 A Semana de Arte Moderna aconteceu em fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo. Diversos artistas plásticos, músicos e escritores apresentaram seus trabalhos e obras, com a intenção de romper com o tradicionalismo/conservadorismo que existia na arte brasileira. Para os modernistas em geral, a produção artística deveria primar por ser genuinamente nacional. O escritor Mário de Andrade, em seu poema "Ode ao Burguês", faz uma dura crítica à sociedade oligárquica, afirmando que a burguesia (sobretudo a burguesia cafeeira paulista) deveria ser insultada, pois se apoiava em privilégios sociais e na ideia de querer aparentar uma suposta cultura europeia. Ali estava, portanto, o símbolo de um Brasil que deveria ser superado e transformado, no entender dos participantes do movimento.

12 C

Os cangaceiros formavam grupos locais que podiam estar relacionados às oligarquias do Nordeste, mas não tinham a intenção de assumir o poder local. Essa é uma das questões mais complexas sobre o cangaço: era um fenômeno ambíguo, fruto de exclusão social, de reação à miséria e de uma sociedade marcada pelo mandonismo local, mas não se afirmava enquanto um elemento de revolução; daí porque não alterava a ordem social e podia estabelecer alianças com poderosos locais. Com isso, as visões sobre os cangaceiros também tendem a ser ambíguas, especialmente no imaginário popular: há pessoas que os desestimam, e outras que os exaltam.

13 a) Na formação da sociedade brasileira, a condição de vida da mulher sempre esteve relacionada à figura masculina, sendo dependente do pai ou do esposo, do "patriarca" da família. Dessa forma, poucas mulheres, até meados do século XIX, conseguiram estudar, pois esse direito não era concedido a elas. O estudo sempre fora negado e, dessa forma, o mundo da política não lhes pertencia.

b) Espera-se que os alunos observem que, hoje, as mulheres estão nas escolas e universidades e ocupam diversos cargos profissionais e políticos, mas que essa inserção ainda não alcançou um nível ideal. Ainda há muitas disparidades nessas presenças, se comparados os dados em relação aos homens. Ainda são comuns diferenças de remuneração em casos de homens e mulheres ocupando a mesma função. As mulheres ainda enfrentam preconceitos, atitudes machistas etc. Muitas e importantes mudanças se fazem necessárias.